



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

SUENIA SOUZA FELICIANO

**O PROTAGONISMO INFANTIL E A REINVENÇÃO DOS ESPAÇOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: A QUEM PERTENCE AS PRODUÇÕES EXPOSTAS NA
SALA DE REFERÊNCIA?**

CAMPINA GRANDE

2023

SUENIA SOUZA FELICIANO

**O PROTAGONISMO INFANTIL E A REINVENÇÃO DOS ESPAÇOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: A QUEM PERTENCE AS PRODUÇÕES EXPOSTAS NA
SALA DE REFERÊNCIA?**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à coordenação de Pedagogia
da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título
de Graduada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação Infantil

Orientadora: Prof. Dr^a. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão

CAMPINA GRANDE

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729p Feliciano, Suenia Souza.
O protagonismo infantil e a reinvenção dos espaços na educação infantil [manuscrito] : A quem pertence as produções expostas na sala de referência? / Suenia Souza Feliciano. - 2023.
24 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.
*Orientação : Profa. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão, Departamento de Educação - CEDUC. *
1. Educação infantil. 2. Espaço. 3. Protagonismo infantil. I.
Titulo
21. ed. CDD 372

SUENIA SOUZA FELICIANO

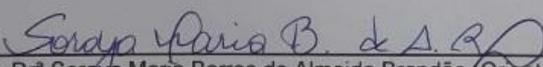
**O PROTAGONISMO INFANTIL E A REINVENÇÃO DOS ESPAÇOS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: A QUEM PERTENCE AS PRODUÇÕES EXPOSTAS NA
SALA DE REFERÊNCIA?**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à coordenação de Pedagogia
da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título
de Graduada em Pedagogia.

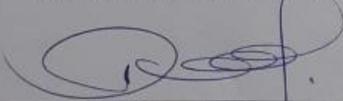
Área de concentração: Educação Infantil

Aprovada em: 17/03/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr^a Soraya Maria Barros de Almeida Brandão (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Diêgo de Lima Santos Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr^a Maria do Socorro Moura Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao contrário, as cem existem.

A criança
é feita de cem.
A criança tem
cem mãos
cem pensamentos
cem modos de pensar
de jogar e de falar.
Cem sempre cem
modos de escutar
as maravilhas de amar.
Cem alegrias
para cantar e compreender.
Cem mundos
para descobrir.
Cem mundos
para inventar.
Cem mundos
para sonhar.
A criança tem
cem linguagens
(e depois cem cem cem)
mas roubaram-lhe noventa e nove.
A escola e a cultura
lhe separam a cabeça do corpo.
Dizem-lhe:
de pensar sem as mãos
de fazer sem a cabeça
de escutar e de não falar
de compreender sem alegrias
de amar e maravilhar-se
só na Páscoa e no Natal.
Dizem-lhe:
de descobrir o mundo que já existe
e de cem
roubaram-lhe noventa e nove.
Dizem-lhe:
que o jogo e o trabalho
a realidade e a fantasia
a ciência e a imaginação
o céu e a terra
a razão e o sonho
são coisas
que não estão juntas.
Dizem-lhe:
que as cem não existem
A criança diz:
ao contrário, as cem existem.

LORIS MALAGUZZI

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 METODOLOGIA	7
3 A CRIANÇA COMO PRODUTORA DE CULTURA E OS SABERES DA INFÂNCIA	8
3.1 A escola da criança e a organização do espaço na perspectiva do protagonismo infantil	9
3.1.1 Espaço e ambiente: conceitos	9
3.1.2 Decoração e ambientação do espaço na Educação Infantil	10
4 O PROTAGONISMO INFANTIL E A REINVENÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
4.1 Análise e discussão dos resultados	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18
APÊNDICE- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	20

O PROTAGONISMO INFANTIL E A REINVENÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A QUEM PERTENCE AS PRODUÇÕES EXPOSTAS NA SALA DE REFERÊNCIA?

CHILD PROTAGONISM AND THE REINVENTION OF SPACES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: WHO OWNS THE PRODUCTIONS EXHIBITED IN THE REFERENCE ROOM?

Suenia Souza Feliciano¹

RESUMO

O contexto da escola de Educação Infantil, precisa ser considerado como um espaço singular de relações e constante produção de saberes. Nela o agente principal deve ser a criança, e isso deve ser evidenciado na organização do espaço e na ambientação de suas paredes. Com base nisso, este trabalho tem como objetivo geral analisar a importância do protagonismo infantil na organização dos espaços das salas de referência. Para a realização desta pesquisa, optou-se pela metodologia de caráter qualitativa e fizemos uso da pesquisa bibliográfica e de campo, por meio de um questionário com cinco professoras que atuam nos níveis maternal e pré-escolar. As principais referências teóricas são: Barbieri (2012), Cocito (2017), Horn (2004), Malaguzzi (1999), entre outros. Os principais resultados indicam que o espaço das instituições de Educação Infantil é pensado e organizado por adultos, as crianças possuem poucas oportunidades de serem protagonistas do ambiente. Conclui-se que muitos espaços que a criança vivencia, seja família, escola e ou espaços públicos, são construídos para as crianças e não com as crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Espaço. Protagonismo Infantil.

ABSTRACT

The context of the Kindergarten school needs to be considered as a singular space of relations and constant production of knowledge. In it, the main agent must be the child, and this must be evidenced in the organization of the space, in the setting of its walls. Based on this, this work has the general objective of analyzing the importance of children's protagonism in the organization of spaces in reference rooms. To carry out this research, a qualitative methodology was chosen and we used bibliographic and field research, through a questionnaire with five teachers who work at maternal and pre-school levels. The main theoretical references are: Barbieri (2012), Cocito (2017), Horn (2004), Malaguzzi (1999), among others. The main results indicate that the space of Early Childhood Education institutions is designed and organized by adults, children have few opportunities to be protagonists of the environment. It is concluded that many spaces that the child experiences, be it family, school or public spaces, are built for the children and not with the children.

Keywords: Early Childhood Education. Space. Children's Protagonism

¹ Discente do curso de Pedagogia, suenia.feliciano@aluno.uepb.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

No contexto da Educação, o reconhecimento das crianças como atores sociais e a infância como entidade ou instituição socialmente construída, implica em desenvolver práticas pedagógicas que compreendem o protagonismo infantil como fundamental do fazer docente, uma vez que a criança é agente de seu próprio desenvolvimento. Nessa perspectiva, a criança é participante essencial em sua construção de conhecimento sobre o mundo.

Atualmente, é crescente o reconhecimento de que as crianças são produtoras de cultura e vivenciam uma pluralidade de contextos nos quais se apropriam de fatos, informações, normas, valores e atitudes, construindo-se de forma ativa na sociedade (SILVEIRA; KRAMER, 2020). Dessa maneira, Tonietto, Marangon e Monteiro (2020) afirmam que a diversidade de vivências e contextos socioculturais das crianças nos levam a pensar a infância de forma plural, infâncias em função das suas várias formas de produções culturais.

Concordando com a concepção de infâncias, Barbosa (2007) afirma que as crianças têm um modo próprio de ser, apreender e habitar o mundo, tendo em vista que elas atuam na criação de relações sociais, nos processos de aprendizagem e de produção de conhecimento desde muito pequenas. Assim, consideramos que, independentemente do contexto, a criança poderá ser um sujeito participante de nossa sociedade, uma vez que ela produz cultura nas interações que estabelecem com seus pares e com os adultos, numa ciranda de vivências coletivas, o que requer que tenhamos, na escola, um ambiente que propicie interações ricas e complexas que levem as crianças a serem ativas no processo de construção de conhecimentos e não somente destinatárias de práticas engessadas desprovidas de sentido.

Historicamente, em muitos contextos as crianças vêm sendo invisibilizadas pelos adultos enquanto grupo social. Segundo Ariés (1981), em sua obra "História Social da criança e da família", "[...] a criança sempre existiu, mas constata-se que o sentimento de infância era ausente até o século XVI, surgindo a partir do século XVII e XVIII" (ARIÉS, 1981, p. 99). Nesse sentido, defende o autor que um sentimento de infância corresponde a uma consciência da particularidade infantil que distingue, essencialmente, a criança do adulto, o que nos leva a compreendê-la como um sujeito que diz e entende o mundo de forma muito específica.

Nesse sentido, muitos estudos vêm sendo realizados, a exemplo da Sociologia da Infância que, na década de 1980, nos traz novos saberes da criança como sujeito da nossa sociedade. Este é um campo de estudos que percebe a infância como categoria social e a criança como produtora de cultura. Essas concepções podem contribuir para a construção de projetos e práticas nas instituições de Educação Infantil que considerem as especificidades da infância e da criança enquanto agente.

Considerando essa temática, defendemos que o contexto da escola de Educação Infantil, precisa ser considerado como um espaço singular de relações e constante produção de saberes. Nela o agente principal deve ser a criança, e isso deve ser evidenciado na organização do espaço, na ambientação de suas paredes.

Assim, o interesse pelo tema surgiu no contexto das disciplinas do curso de Pedagogia que me apresentaram a noção de infâncias e protagonismo

infantil. Tal interesse foi consolidado quando tive o primeiro contato com o livro “As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância” de autoria de Carolyn Edwards, Lella Gandini e George Forman. Conheci esse livro durante pesquisas para um seminário da disciplina Educação Infantil I. Aprender os métodos de aprendizagem de Reggio Emilia, as ideias de Loris Malaguzzi foi um divisor de águas na minha trajetória acadêmica. Esse desejo de abordar essa temática se intensificou quando uma das minhas professoras do curso, que ministrou diversos componentes na área de Educação Infantil, nos alertou da quantidade de produções de adultos que povoam o espaço da Educação Infantil. Isso fica claro ao olhar para as paredes das escolas e as paredes das salas. Com isso, ela nos propôs a tentar mudar essa realidade como futuras pedagogas e pedagogos.

Diante do exposto, temos como questão norteadora: qual a importância do protagonismo infantil na organização dos espaços das salas de referência? Dessa forma, este estudo tem como objetivo geral analisar a importância do protagonismo infantil na organização dos espaços das salas de referência. Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: 1) analisar a importância da desconstrução dos espaços da Educação Infantil engessado e decorado por adultos; 2) identificar se as crianças estão sendo protagonistas na organização dos espaços na Educação Infantil; e 3) Compreender qual a concepção dos professores em relação as decorações no espaço da Educação Infantil e as possibilidades que são dadas às crianças para que sejam protagonistas na sua sala de referência.

A fim de atingi-los, com base nos autores Barbieri (2012), Cocito (2017), Horn (2004), Malaguzzi (1999), entre outros, optamos por uma metodologia qualitativa. Nesse sentido, fizemos uso da pesquisa bibliográfica e de campo, por meio de questionário com professoras que atuam nos níveis maternal e pré-escolar, com o intuito de analisar se as crianças estão sendo protagonistas nos espaços da Educação Infantil.

2 METODOLOGIA

Para a realização deste estudo escolhemos percorrer por meio da metodologia de natureza qualitativa e fizemos uso da pesquisa de campo. Segundo Godoy (1995, p. 58), a pesquisa qualitativa é aquela que:

Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

O instrumento utilizado para a pesquisa foi a aplicação de um questionário impresso, com seis questões, que foram entregues a cinco professoras. O questionário foi entregue de maneira presencial para quatro professoras que atuam no município de Areial-PB. Foram escolhidas professoras de duas escolas do respectivo município. Uma das escolas públicas atende crianças do maternal I e II. A segunda instituição pública atende exclusivamente o nível pré-escolar I e II. A quinta participante da pesquisa recebeu as questões via WhatsApp, por residir na cidade de Queimadas-PB. Ela trabalha em uma escola privada da cidade que atende o maternal até os anos finais do fundamental I. Cinco professoras das referidas escolas

constituíram os sujeitos pesquisados. A entrega e devolução do questionário ocorreu no mês de fevereiro de 2023, entre os dias 15 e 24.

Com relação a formação das profissionais, quatro possuem formação acadêmica no ensino superior (Pedagogia) e apenas uma está cursando (8º período) Licenciatura em Pedagogia. Dentre essas quatro que já são formadas, três possuem pós-graduação. Com relação ao tempo de atuação na Educação Infantil, duas lecionam há mais de 10 anos, uma há 8 anos e duas há 2 anos. As turmas, que as professoras atuam, são três do maternal I e II e duas do pré-escolar I e II.

3 A CRIANÇA COMO PRODUTORA DE CULTURA E OS SABERES DA INFÂNCIA

Considerar a criança produtora de cultura implica uma radical mudança de perspectiva e de paradigma: de uma criança entendida apenas como receptáculo, incapaz e indefesa para uma imagem de criança ativa e social, constituída de múltiplas linguagens e que, por meio da interação com o mundo físico e social (seus pares e os adultos), vivencia um processo de descoberta, de apropriação, de interpretação e de transformação do real. Com isso, reafirmamos que a criança é um sujeito social, histórico e cultural que ouve, fala, observa e produz cultura, o que a faz ser entendida como protagonista dos seus fazeres e saberes.

Nesse sentido, a Sociologia da Infância, com os trabalhos de Sarmento (2005), vêm contribuindo para um novo entendimento sobre a criança e sua infância, sobretudo no que diz respeito a sua atuação no mundo, o que compreende o entendimento de um sujeito ativo e produtor de cultura. Compreender como vivem e pensam as crianças, entender suas culturas, seus modos de ver, de sentir e de agir, e escutar seus gostos ou preferências é uma das formas de poder compreendê-las como um grupo geracional com suas necessidades e especificidades. Para isso, é preciso tirar as crianças da condição de objetos para deixá-las advir como agentes de sua própria ação e discurso.

Segundo Marques (2017) a Sociologia da Infância emerge como campo de estudos que questiona a concepção clássica de socialização, sobretudo a compreensão da criança e sua forma de viver a infância, especificamente no sentido de entendê-la como ativa no seu processo de desenvolvimento e aprendizagens e não apenas como receptora de uma cultura e práticas adultocêntricas.

Propondo-se a conferir visibilidade à infância enquanto forma estrutural da sociedade e construção social, a Sociologia da Infância instaura uma nova maneira de conceber a criança em suas relações com a cultura e a sociedade.

A sociologia da infância propõe-se a constituir a infância como objeto sociológico, resgatando-a das perspectivas biologistas, que a reduzem a um estado intermédio de maturação e desenvolvimento humano, e psicologizantes, que tendem a interpretar as crianças como indivíduos que se desenvolvem independentemente da construção social das suas condições de existência e das representações e imagens historicamente construídas sobre e para elas (SARMENTO, 2005, p. 363).

Em relação a isso, Corsaro (1997 apud MARQUES, 2017), atesta que o aspecto central de conceber as crianças como sujeitos de suas aprendizagens

é a participação delas em rotinas culturais, produzidas coletivamente, através das quais se tornam membros da cultura de pares e do mundo adulto. Para o autor, as atividades entre as crianças e a produção de culturas de pares é, pois, tão importante quanto a interação com os adultos (CORSARO, 1997 apud MARQUES, 2017).

As Culturas de Pares, denominadas por Sarmiento (2005, p. 3-4), de Culturas da Infância correspondem “a capacidade das crianças em construir de forma sistematizada modos de significação do mundo e de ação intencional, que são distintos dos modos adultos de significação”. Caracterizam-se pelo processo de reprodução interpretativa², pelo jogo simbólico e alteração da lógica formal, pela interatividade – são necessariamente culturas de pares (SARMENTO, 2005).

O conceito de Culturas de Pares e Culturas da Infância permite-nos compreender as crianças como sujeitos ativos que interpretam o mundo e agem sobre ele de uma forma muito particular, que difere de como o adulto o entende.

O brincar pode ser considerado espaço/ tempo privilegiado para a construção das culturas de pares; é por meio dele que as crianças se envolvem em um processo de reprodução interpretativa das experiências de suas vidas reais (CORSARO, 2002) na qual o imaginário apresenta-se como forma privilegiada de relação da criança com o mundo. Por meio do brincar a criança produz saberes, se revela e revela o mundo. Nesse sentido, ao considerar a criança como produtora de conhecimentos, defendemos a ideia de concebê-la como protagonista da infância nos vários contextos, ambiente e espaços que interage, aspecto que será melhor abordado a seguir.

3.1 A escola da criança e a organização do espaço na perspectiva do protagonismo infantil

3.1.1 Espaço e ambiente: conceitos

Nesta seção trazemos as definições de espaço e ambiente, dois termos que ao longo da pesquisa se mostram indissociáveis. Essa discussão se faz relevante, uma vez que o conceito central da nossa pesquisa é o protagonismo infantil na organização do espaço da Educação Infantil.

Para definirmos os termos espaço e ambiente, tomamos como base os estudos de Horn (2004) quando discute a organização do espaço e do tempo na Educação Infantil. Horn (2004, p.35) destaca que espaço “[...] se refere aos locais onde as atividades são realizadas, caracterizados por objetos, móveis, materiais didáticos, decoração”. Para conceituar o termo ambiente, Horn (2004, p.35) considera que “[...] ‘ambiente’ diz respeito ao conjunto desse espaço físico e as relações que nele se estabelecem, as quais envolvem os afetos e as relações interpessoais do processo, os adultos e as crianças”.

De acordo com Forneiro (1998, p.233, apud COCITO, 2017, p.96) o termo ambiente ainda pode ser definido da seguinte forma:

² “O conceito busca captar tanto a característica de reprodução cultural/social da qual a criança participa quanto o caráter de (re)interpretação presente nas leituras das crianças sobre seu próprio cotidiano. O termo “reprodução interpretativa” se distancia, portanto, das concepções de estágios desenvolvimentistas ou categorias universalizantes para pensar a socialização das crianças”.(CORSARO, 2011 apud EVANGELISTA; MARCHI, 2022).

O termo ambiente é procedente do latim e faz referência “ao que cerca ou envolve”. Também pode ter a acepção de “circunstâncias que cercam as pessoas ou as coisas”. De um modo mais amplo, poderíamos definir ambiente como um todo indissociável de objetos, odores, formas, cores, sons e pessoas que habitam e se relacionam dentro de uma estrutura física determinada que contém tudo e que, ao mesmo tempo, é contida por todos esses elementos que pulsam dentro dele como se tivessem vida. Por isso, dizemos que o ambiente “fala”, transmite-nos sensações, evoca recordações, passa-nos segurança ou inquietações, mas nunca nos deixa indiferentes.

Alicerçado na ideia dessas duas autoras é possível compreender que quando falamos do termo **espaço** estamos nos referindo ao espaço físico e aos objetos que estão nele. Já quando falamos do termo **ambiente** estamos fazendo referência a algo mais subjetivo, associando o material às relações pessoais que ocorrem naquele espaço. Ainda sobre isso, Horn (2004) defende que a maneira como o espaço é organizado (Materiais e móveis), bem como as relações ali estabelecidas entre crianças/ crianças, crianças/adultos são reveladoras de uma concepção pedagógica. Dito isso, a autora propõe que o espaço deve ser organizado de forma atraente, de tal forma que possibilite a criança a explorá-lo utilizando-se de múltiplas linguagens (brincadeiras, contação de histórias, musicalização, leitura e escrita, artes visuais entre outras).

Acrescemos a isso, que pensar no ambiente é, também pensar em um espaço de oportunidades, ou seja, a promoção de situações que fomentem vivências diversas onde a criança seja protagonista de suas ações. Sobre isso, Thiago (2006, p. 60) afirma que “[...] é preciso oferecer espaços com propostas diferenciadas, situações diversificadas, que ampliem as possibilidades de exploração e ‘pesquisas’ infantis”. Compreendemos, em concordância com os autores citados, que as crianças necessitam de um espaço onde possam ampliar suas interações, exploração livre dos materiais, bem como o exercício de sua autonomia, o que só é possível com um espaço bem organizado, pensado com intencionalidade educativa. Assim compreendido, é importante criar, no espaço da sala, zonas circunscritas (cantinhos da leitura, da arte, da brincadeira ...), pois a partir do que lhes são apresentados, as crianças conseguem permanecer mais tempo em interação com seus pares e com a atividade que está sendo ali realizada.

No contexto da Educação Infantil, no início do ano letivo, tanto os professores quanto as crianças se deparam apenas com um espaço e ao longo do período, com o auxílio de ambos, vai se constituindo um ambiente. No entanto, para que essa transformação ocorra é essencial que o professor esteja atento e disposto a dar voz a sua turma. Nesse sentido, Guimarães (2006) propõe a flexibilidade do espaço no sentido de promover os relacionamentos das crianças e que este seja um convite à ação, à imaginação e à narratividade.

3.1.2 Decoração e ambientação do espaço na Educação Infantil

A decoração e ambientação do espaço da Educação Infantil constitui-se um elemento essencial em sua organização, especificamente considerando a criança como sujeito de direitos e produtora de cultura. Nesse sentido, o protagonismo infantil é um aspecto crucial nessa organização, uma vez que devemos compreender a criança como agente do seu próprio desenvolvimento e aprendizagens. Entende-la como protagonista é, sobretudo, garantir a criança

a participação cada vez mais ativa em todo o processo educacional, considerando suas necessidades e seus interesses. Atualmente o protagonismo infantil está sendo bastante discutido na área da Educação Infantil e a relevância deste tema está incluída nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). De acordo com o documento, a criança é

[...] centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p.1)

No entanto, quando pensamos na organização do espaço na Educação Infantil esse protagonismo não fica tão claro uma vez que nos revela um lugar onde foi pensado apenas pelo adulto. De acordo com Marques e Silva (2015, p.145) é comum no início do ano letivo as escolas já estarem prontas e decoradas para receberem as crianças. Decoração que na maioria das vezes é idealizada e feita por adultos, com personagens do meio midiático, que se encontra na maioria das creches, que servem apenas para enfeitar e atrair a atenção das crianças e dos pais. Uma decoração que assume apenas a função de adornar o espaço físico da escola, sem nenhuma marca da criança Segundo Horn (2004, p.37)

O que se observa, via de regra, é que os professores se apoderam dos espaços, decorando-os a partir de uma visão centralizadora da prática pedagógica, excluindo as crianças disso. Na educação infantil, encontramos, com frequência, paredes com bichos da Disney, figuras da Mônica e Cebolinha, “caprichosamente” colados, sem nenhuma interferência das crianças que habitam o espaço. Entre as consequências que isso acarreta, poderíamos citar uma “infantilização” do processo de aprendizagem, como se as crianças não pudessem trabalhar com outros enredos que não esses, e como se elas não pudessem ter vontade própria.

A presença desses personagens se tornou tão normal nas escolas de Educação Infantil que parece um padrão a ser seguido, para que assim, aquela instituição seja reconhecida como sendo um lugar que atende bebês e crianças pequenas. No entanto, esses desenhos nas paredes não contribuem em nada com a aprendizagem das crianças. Muitas vezes, são desenhos muito simplificados, com traços pobres e que pretendem “enfeitar” a escola (HORN, 2004, p.56).

Para muitos(as) professores(as) a presença destes personagens, dos diversos desenhos feitos de E.V.A é sinônimo de acolhimento, alegria é como se o espaço ganhasse “vida”. Contudo, para Cocito e Marin (2018, p.212) essas decorações são consideradas desnecessárias, pois “não possuem autoria, ou seja, não foi gestada no interior da instituição com sentido e significado; ou que estejam descontextualizadas e não relacionadas aos propósitos e necessidades da instituição”. Em relação a isso, Cunha (2005, p.182) afirma:

As crianças não se surpreendem com o que vêem, as educadoras colocam ano a ano suas decorações nas paredes, escolhem um personagem feminino para identificar as meninas, um masculino para os meninos, uma imagem para lembrar que as crianças devem escovar os dentes, dormir, não morder, comer, obedecer às combinações, temer. Nessa sucessão de imagens

semelhantes, o espaço para o estranhamento, para interrogações e problematizações, é mínimo. O olhar conformado e que se constitui nesses locais impede o trânsito para outros modos de ver.(CUNHA, 2005, p.182)

Não é errado o professor querer “dar vida” a sala, mas deve ser feito com elementos que possuam um sentido pedagógico além de incluir as crianças nessa organização. Uma vez que, “a sala de aula não é propriedade do educador e que, portanto, deverá ser pensada e organizada em parceria com o grupo de alunos e com os educadores que atuam com este grupo de crianças”. (BARBOSA; HORN, 2001, p.76). Em concordância com os referidos autores, entendemos que a decoração deve privilegiar as produções das crianças, trazendo suas marcas (personalização dos espaços), o que revela um lugar pensado para elas e por elas.

Para Cocito e Marin (2018) a decoração nos espaços da Educação Infantil não deve apenas servir como adorno, mas principalmente para dar visibilidade às produções, necessidades e preferências daqueles que convivem nesse espaço. Desta forma, cada instituição vai criando a sua própria identidade, se reinventando e se livrando de padrões tão enraizados.

Segundo Barbieri (2012) expor as produções das crianças é uma forma de contribuir com a formação de todos na escola, além de possibilitar uma experiência estética para o local.

Povoar um ambiente de elementos significativos, que dizem respeito às crianças, faz toda a diferença - em vez de usar adereços que interferem nos trabalhos de meninas e meninos, efeitos midiáticos superficiais, que não tem relação com a produção cultural daquela comunidade (BARBIERI, 2012, p.58).

Edwards, Gandini e Forman (1999) ressaltam que expor os trabalhos das crianças é uma forma delas contribuírem para a ambientação de sua escola, além de, causar surpresa aos visitantes que muitas vezes não estão acostumados a ver os trabalhos das crianças exibidos por diversos lugares da instituição. “O visitante de qualquer instituição para crianças pequenas tende a pesar as mensagens que o espaço oferece sobre a qualidade e cuidados e sobre as escolhas didáticas que formam a base do programa”(EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999, p.146). Com relação a essa exposição Barbieri (2012, p.57 apud COCITO, 2017, p. 109) enfatiza que

Cada vez que compartilhamos a produção das crianças, isso precisa ser exposto com rigor estético, considerando as necessidades dos trabalhos a serem mostrados – usar um painel limpo, pendurar os trabalhos com harmonia, distribuídos para que não fiquem entulhados. A exposição deve mostrar o cuidado do professor com a produção de seus alunos. A valorização do processo de criação deve acompanhar a exposição. [...] A produção estética das crianças precisa ocupar a escola, de forma a permitir que elas olhem o que fizeram, vejam a produção uma das outras. Os trabalhos se tornam criadores de perspectivas porque as crianças podem olhar para as produções, discutir, conversar e aprender com isso.

De acordo com Baker et.al (2012) outra forma de dar personalidade para o local é expor fotografias das crianças, dos familiares e da equipe escolar.

Fotografias das crianças e suas famílias, uma declaração de boas-vindas, e uma descrição de nossa filosofia acompanham o poema “As cem linguagens

das crianças” em quadros de avisos em cada sala. Esperamos que isso convidasse e estimulasse o desenvolvimento de relacionamentos duradouros de aprendizagem com nossas crianças e famílias e fosse a declaração clara de nossos valores e comprometimento (BAKER et. al. 2012, p.128 apud COCITO, 2017, p.110).

Essas são formas de transformar as paredes de uma instituição de Educação Infantil, além de dar destaque ao protagonismo infantil. Porém, é compreensível que essa ressignificação não ocorra de uma hora para outra, visto que, são anos seguindo um padrão.

As mudanças, de modo geral, geram conflitos nem sempre absorvidos pelas pessoas, ainda mais quando abordamos propostas inovadoras em ambientes escolares. Isso ocorre porque os envolvidos nesse processo sofrem influências de toda ordem, as quais, de fato, irão interferir no cotidiano de suas ações. Entre as influências possíveis, poderíamos citar o tipo de formação que o profissional teve, suas histórias pessoais, o tipo de instituição educacional na qual trabalha, o que envolve muitos ambientes (HORN, 2004, p.65)

Essa mudança pode significar um grande desafio para muitas instituições e educadores, no entanto, o protagonista principal do espaço infantil deve ser a criança e uma forma de deixar isso em evidência é valorizar a sua produção em detrimento da produção dos adultos. Isso só acarreta benefícios para o local, os educadores e as crianças, que se sentem parte da escola e valorizadas por ela.

Com base no que expusemos ao longo deste estudo é possível compreender o quanto é importante ter um ambiente bem organizado e pensado para e com as crianças. Contudo, como transformar esse ambiente em parceiro das ações pedagógicas do educador?

A fim de agir como um educador para a criança, o ambiente precisa ser flexível; deve passar por uma modificação frequente pelas crianças e pelos professores a fim de permanecer atualizado e sensível às suas necessidades de serem protagonistas na construção de seu conhecimento. Tudo o que cerca as pessoas na escola e o que usam- os objetos, os materiais e as estruturas- não são vistos como elementos cognitivos passivos, mas, ao contrário, como elementos que condicionam e são condicionados pelas ações dos indivíduos que agem nela. (EDWARDS; GANDINI; FORMAN , 1999, p. 157)

Horn (2004) afirma que, com relação à aprendizagem, o espaço pode ter a função tanto de estimular, quanto de limitar, mas ele nunca é neutro. “O ambiente de aprendizagem influencia as condutas das crianças pequenas de forma distinta, isto é, enquanto alguns incitam o movimento, por exemplo, outros trarão uma mensagem de mais tranquilidade e repouso” (HORN, 2004, p. 35).

Sobre percepção visual, as salas de atividades com excessos de ilustrações, enfeites e gravuras penduradas nas paredes ou cores berrantes promovem uma estimulação visual excessiva, podendo levar a criança à distração, causar poluição visual dificultando a identificação dos valores estéticos pessoais, impedindo a apropriação do ambiente e conseqüente construção do “lugar”. (BLOWER, 2008, p.69 e 70)

Segundo Horn (2004) a sala não é apenas o local de trabalho do educador, ou um elemento a mais no processo de aprendizagem, mas se configura como recurso, instrumento, parceiro na prática educativa do professor. De acordo com Madalena Freire (1986, apud HORN, 2004, p. 37) “o espaço é o retrato da relação pedagógica. Nele, vão sendo registradas as descobertas e o crescimento do grupo”.

[...]os educadores em Reggio Emilia falam sobre o espaço como um “*container*” que favorece a interação social, a exploração e a aprendizagem, mas também vêem o espaço como tendo um “conteúdo” educacional, isto é, contendo mensagens educacionais e estando carregado de estímulos para a experiência interativa e a aprendizagem construtiva (Filippini, 1990 apud EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999, p.147).

Além do sentimento de pertencimento de valorização que já foram citados no trabalho, a exposição dos trabalhos serve como forma de documentação para auxiliar tanto o professor, quanto às crianças a perceber o seu processo de aprendizagem, o que contempla também os pais no acompanhamento do desenvolvimento educacional dos seus filhos. Mas também, “as exposições ajudam os professores na avaliação dos resultados de suas atividades e contribuem para o seu próprio avanço profissional” (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999, p.156).

Segundo Barbosa e Horn (2001) com relação às salas, ela é parte da ação pedagógica do educador, e não pode ser mais vista como pano de fundo. É primordial que esse espaço seja visto com outros olhos pelo professor, ele deve ser uma importante evidência pedagógica do trabalho que é desenvolvido dentro dele. As paredes devem “falar” por si só, assim como afirma Malaguzzi (1999, apud EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999, p.73) “as paredes falam e documentam”.

4 O PROTAGONISMO INFANTIL E A REINVENÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

4.1 Análise e discussão dos resultados

Como já anunciado na introdução do presente estudo, tivemos como objetivo geral analisar a importância do protagonismo infantil na organização dos espaços das salas de referência. Para isso, elaboramos seis questões que versam sobre a temática da pesquisa. Na primeira questão foi indagado **sobre como era feito o planejamento da organização/decoração da sala e quem participa desse planejamento**. Todas as professoras responderam que esse planejamento ocorre com o auxílio da coordenação da escola no início do ano letivo, e que a partir das orientações da coordenação as professoras vão preparando as salas para receberem as crianças. Isso fica evidente com o relato de uma das professoras.

Antes do início do ano letivo, a coordenadora junto com a diretora escolhem o tema que será utilizado durante o ano, após ser escolhido, o tema é passado para as professoras já com inspirações do que fazer, normalmente toda a decoração é de E.V.A. (Professora entrevistada)

A partir da narrativa da professora fica claro que o planejamento da decoração da sala começa a ser pensado no início do ano letivo, com a participação apenas de adultos. “É importante que os espaços da sala não sejam previamente organizados e as paredes decoradas de antemão pelos professores, mas, ao contrário, tudo isso seja planejado e organizado ‘com’ as crianças, e não ‘para’ as crianças”(MARQUES; SILVA, 2015, p.145). Quando a sala está sendo preparada para receber as crianças a decoração é pensada apenas como forma de “embelezar” o espaço, e a partir do desejo e gosto pessoal de adultos, como destaca Cocito e Marin (2018).

Na segunda questão, perguntamos sobre a **importância e função da decoração no espaço da Educação Infantil**. Uma das professoras destacou: *A decoração da sala é importante, pois as crianças aprendem de muitas formas*. Outra destaca que *é muito importante para que as crianças sintam-se confortáveis no ambiente escolar. O ambiente da sala de aula ajuda a estimular o aprendizado das crianças*. Algo que já foi citado por Horn (2004) que o espaço pode ser estimulante ou limitador, mas nunca neutro.

Em relação a mesma pergunta sobre a importância e função da decoração, outra professora enfatiza: *A sala fica mais alegre decorada e incentiva as crianças a obedecerem e a aprenderem as regras*. Essa professora já faz uma associação da decoração com o ensino de regras.

Com base nessa questão é possível identificar que as professoras compreendem que a decoração no espaço da Educação Infantil vai além do simples "enfeitar", ela representa acolhimento, ludicidade, aconchego, mas sobretudo representa uma concepção pedagógica.

Na terceira questão, questionamos **de que forma as crianças contribuem para a organização da sala**. As respostas foram bem variadas, uma professora respondeu que *contribuem organizando os brinquedos*. Outra citou que *eles contribuem com a criação de uma rotina diária*. Outra alegou que as crianças *contribuem na criação de cartazes das datas comemorativas*. Uma das entrevistadas ainda destaca que *essa contribuição não ocorre de forma efetiva, apenas expondo as produções que são realizadas por as crianças*.

Essa é uma excelente forma das crianças contribuírem com a organização do espaço, no entanto, diante dos depoimentos das professoras, aparentemente a contribuição das crianças ocorre de forma bem tímida, as possibilidades para que elas sejam as verdadeiras protagonistas do espaço ainda são poucas, diante do grande potencial que elas possuem.

As crianças pequenas precisam de espaço para se colocar e ser o que são. Quanto mais tivermos escuta e abertura, propondo situações em que elas sejam protagonistas, tanto mais contaremos com o envolvimento e a alegria de cada menino e menina. O papel do professor é ajudar a criança a realizar suas ideias (BARBIERI, 2012, p.27).

Na quarta questão solicitamos que as professoras respondessem **se as produções das crianças fazem parte da ambientação da sala**. Todas as professoras responderam que sim, que deixam as produções expostas na sala. Uma professora relatou que *eles se sentem importantes ao verem as tarefinhas expostas*.

Segundo Barbieri (2012, p.58) “povoar constantemente a escola com a produção das crianças é mostrar a vida da escola. Dessa forma, professores compartilham com a comunidade escolar o que está acontecendo com seu

grupo”. Essa exposição dos trabalhos das crianças além de demonstrar valorização pelo que elas fazem, auxilia os pais a acompanharem o desenvolvimento dos seus filhos. Quando essa exposição das produções não ocorre se evidencia algo no trabalho do professor, é revelado “uma postura pedagógica que não aposta no registro e na documentação do que está sendo feito” (HORN, 2004, p.40).

Na quinta questão, perguntamos **qual a melhor forma de aproveitar as paredes de uma sala na Educação Infantil**, todas responderam de forma bem semelhante, destacando que *é com as produções das crianças, com cartazes*. Com relação a essa pergunta uma professora destaca que:

A melhor forma é ser utilizada para expor as produções das crianças, porém, acaba que não sobra tanto espaço, devido a quantidade de cartazes que nós professores temos que produzir como: (chamadinha, numerais, como está o tempo, calendário, aniversariantes, quantos somos). (Professora entrevistada)

Muito interessante esta professora ressaltar e reconhecer a grande quantidade de produções que professores da Educação Infantil são “obrigados” a produzir. É comum encontrar esses cartazes na sala da Educação Infantil para “muitos educadores infantis, a idéia de modelo, da receita, é bastante usual. Copiam-se atividades, reorganizam-se espaços sem considerar o contexto da instituição, a trajetória do grupo, suas necessidades e desejos”(HORN, 2004, p.36).

A presença destes cartazes na sala de referência já se enraizou na Educação Infantil, ano a ano, as professoras constroem-os, porém eles não revelam a identidade dos sujeitos que convivem naquele ambiente.

Educadoras e crianças se acostumam com a regularidade de tais imagens. As semelhanças definem o costumeiro, o aceito, o esperado. Há poucos elementos que indicam reelaboração, marcas pessoais, surpresas, emoções. São escassas as singularidades que emergem em meio a estas imagens; quando elas surgem, são consideradas fora dos padrões. As escolas em geral, e em especial as escolas infantis, poderiam realizar um trabalho na contracorrente das pedagogias da visualidade que circula nos mais variados meios, no sentido de pensar estratégias e viabilizar ações para que o olhar possa ser provocado, mobilizado, surpreendido, tornando-se crítico e sensível ao mundo, a outras imagens, aos outros (CUNHA, 2005, p.182-183).

Na sexta questão solicitamos que as professoras respondessem a partir da observação da sala de referência, **com base na organização, nos objetos expostos nas paredes, o que elas consideram que está sendo transmitido**. Uma das professoras relata que: *Está sendo transmitido conhecimentos já existentes, objetivos que aprendizagem, como também o que se espera que cada aluno desenvolva*. Outra evidenciou as palavras *respeito, obediência, alegria, curiosidade, etc*.

Duas professoras salientaram as produções que estão expostas.

Um ambiente que transmite informações importantes como a chamadinha com a foto deles, os números contendo imagens onde eles podem pegar, o alfabeto móvel, cartazes com relógio. Tudo bem dinâmico, pois eu acredito que as aulas mais dinâmicas torna mais atrativo para os alunos. (Professora entrevistada)

Essa professora destaca as produções e afirma que *elas deixam as aulas mais dinâmicas e atrai a atenção das crianças*. Outra professora também destaca a produção dos cartazes, no entanto, ressalta que a mensagem transmitida é *a dedicação da professora na confecção de cartazes para receber as crianças*.

Atualmente, infelizmente o que mais está exposto são os cartazes confeccionados pelas professoras, como estamos no início do ano letivo, a sala ainda está sendo organizada, mas na turma do ano passado, que também era do infantil II, costumávamos expor algumas produções das crianças. Mas, por enquanto, a mensagem que está sendo transmitida são que as professoras se dedicaram para confeccionar os cartazes, porém, procuro expor as produções das crianças no máximo de espaço possível. (Professora entrevistada)

Segundo Horn (2004, p.37) “por meio da leitura ‘das paredes e das organizações dos espaços’ das salas de aula de instituições de educação infantil, é possível depreender que concepção de criança e de educação o educador tem”. O espaço não é neutro, a sua forma de organização sempre aponta uma mensagem a ser passada, de maneira explícita ou não. Ao organizar a sua sala de referência o professor está colocando em prática a sua concepção de aprendizagem, segundo Pol e Morales (1982 apud HORN, 2004, p.41) essa mensagem transmitida pode “ser coerente ou contraditória com o que o educador quer fazer chegar à criança”.

Ainda sobre isso, destacamos o protagonismo infantil, no sentido de que nada deve ser pensado para criança sem a criança. Em outras palavras, a organização do espaço (decoração e ambientação) constitui-se um elemento crucial no processo de desenvolvimento da criança. Assim sendo, a construção da identidade do espaço e daqueles que nele estão é de grande importância no processo de pertencimento e na garantia de um lugar onde a criança é vista como produtora de cultura e protagonista dos seus saberes e fazeres.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perseguindo os objetivos da nossa pesquisa, quais sejam: analisar a importância do protagonismo infantil na organização dos espaços das salas de referência (objetivo geral); analisar a importância da desconstrução dos espaços da Educação Infantil engessados e decorados por adultos; identificar se as crianças estão sendo protagonistas na organização dos espaços na Educação Infantil e compreender qual a concepção dos professores em relação as decorações no espaço da Educação Infantil e as possibilidades que são dadas às crianças para que sejam protagonistas na sua sala de referência (objetivos específicos), trazemos algumas considerações a partir das narrativas das professoras pesquisadas e das referências estudadas.

Mesmo em tempos contemporâneos, a sociedade ainda se mostra adultocêntrica, percebendo a criança como alguém a ser protegido desde que nasce até tornar-se adulta. É perceptível que muitos espaços que a criança vivencia, seja família, escola e ou espaços públicos, são construídos para as crianças e não com as crianças.

Nos espaços da Educação Infantil essa concepção é visível ao se observar as paredes das instituições. Existe uma grande concentração de

desenhos, pinturas, cartazes preparados por adultos na tentativa de “dar vida” à escola e proporcionar um espaço acolhedor para as crianças que vão ocupar aquele ambiente.

Com o desenvolvimento desta pesquisa foi possível compreender que apesar de se discutir bastante sobre o protagonismo infantil, na prática, no dia a dia das instituições de nível infantil esse protagonismo não ocorre de maneira clara, não é algo tão evidente quanto as produções dos educadores.

Os resultados apontam que muitas vezes a única oportunidade dada à criança para que ela seja o sujeito principal do seu espaço é através da exposição de suas produções, no entanto, nem sempre se atentam para o rigor estético para a sua exposição. As produções não podem ficar amontoadas, deve-se mostrar cuidado e zelo pelo que é produzido pelas crianças.

Desta forma, concluímos que as produções dos professores se sobressaem há das crianças. Os cartazes, painéis de E.V.A., desenhos midiáticos atraem mais atenção do que a produção dos pequenos. Com isso, a sala vai ganhando uma identidade genérica que não representa a identidade das pessoas que convivem no local. Além das produções uma forma de salientar o protagonismo das crianças, pode ser utilizando fotografias, objetos pessoais, etc. São algumas maneiras de possibilitar uma personalidade única ao local e deixa em evidência os protagonistas da sala.

Sabemos que não é fácil realizar essa mudança, visto que essa forma de organização/decoração já foi aceita e naturalizada nos contextos educacionais, contudo, tornou-se necessário e urgente que esse espaço seja ressignificado. Como citado neste trabalho “as paredes falam”, transmitem uma mensagem, e infelizmente a mensagem que está sendo transmitida atualmente é que nem nos espaços de Educação Infantil as crianças têm oportunidade de serem protagonistas.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. LTC-livros técnicos e científico editora S.A. Rio de Janeiro, RJ. 1981.

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?**/ Stela Barbieri; Josca Ailine Baroukh, coordenadora; Maria Cristina Carapeto Lavrador Alves, organizadora.- São Paulo: Blucher, 2012.- (Coleção InterAções).

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil. Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 67-79. Disponível em: <file:///home/chronos/u-6d2aa8ee876df262a6b02de9653cbf1e6b2d54a9/MyFiles/Downloads/Organiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20tempo%20e%20do%20espa%C3%A7o%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil.pdf>. Acesso em 15 de dezembro de 2022.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as Socializações e a escolarização no entretecer destas culturas.** *IN: Educ. Soc, Campinas, v.28, n.100- Especial, p.1059-1083,*

out.2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 07 de fevereiro de 2023.

BLOWER, H.C.S. **O lugar do ambiente na educação infantil**: estudo de caso na creche Doutor Paulo Niemeyer. 2008. Disponível em: <https://livros01.livrosgratis.com.br/cp049183.pdf> Acesso em: 23 de novembro de 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 5/2009**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Conselho Nacional de Educação. Brasília, DF: Diário da União, 18 dez. de 2009. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em 18 de fevereiro de 2023.

COCITO, Renata Pavesi. **Do espaço ao lugar – contribuições para a qualificação dos espaços para bebês e crianças pequenas** / Renata Pavesi Cocito. - Presidente Prudente : [s.n], 2017, 185 f. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/151013/cocito_rp_me_pru d.pdf?sequence=3&isAllowed=y Acesso em 07 novembro de 2022.

COCITO, Renata Pavesi; MARIN, Fátima Dias Gomes. DECORAÇÃO E AMBIENTAÇÃO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL. **Colloquium Humanarum**, vol. 15, n. Especial 2, Jul-Dez, 2018, p. 210-216. Disponível em: <http://www.unoeste.br/site/enepe/2018/suplementos/area/Humanarum/Educa%C3%A7%C3%A3o/DECORA%C3%87%C3%83O%20E%20AMBIENTA%C3%87%C3%83O%20NA%20ESCOLA%20DE%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL.pdf> Acesso em 28 dezembro de 2022.

CORSARO, W. A Reprodução Interpretativa no brincar ao ‘faz-de-conta’ das crianças. **Educação, Sociedade & Culturas**, Porto, n. 17, p. 113-134, 2002. Disponível em: <https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC17/17-5.pdf> . Acesso em 28 de fevereiro de 2023.

CUNHA, S.R.V. Cenários da Educação Infantil. *Educação e Realidade*. 30(2):165 – 185, jul/dez 2005. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/12451/7365>. Acesso em 20 dezembro de 2022.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança**: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância/ Carolyn Edwards, Lella Gandini, George Forman; tradução Dayse Batista - Porto Alegre: Artmed, 1999. 320p.

EVANGELISTA, Nislândia Santos; MARCHI, Rita de Cássia. Sociologia da infância e reprodução interpretativa: um modelo redondo do desenvolvimento infantil. **Educação e Pesquisa**, v. 48, 2022.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, p. 57-63, 1995.

GUIMARÃES, Daniela. Educação Infantil: espaços e experiências. In: **O cotidiano na Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, Boletim Salto para o Futuro, 2006. pp. 28-45.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**/ Maria da Graça Souza Horn.- Porto Alegre: Artmed, 2004.

MARQUES, A. C. T. L. Sociologia da Infância e Educação Infantil: à procura de um diálogo. **Educação**, [S. l.], v. 42, n. 1, p. 149–162, 2017. DOI: 10.5902/1984644424418. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/24418>. Acesso em 27 fevereiro 2023.

MARQUES, Circe Mara; DA SILVA, Vera Lúcia. A criança como protagonista na organização do espaço na Educação Infantil. **Revista Professare**, p. 141-156, 2015.

SARMENTO, M. J. Crianças: educação, culturas e cidadania activa refletindo em torno de uma proposta de trabalho. **Perspectiva**, Florianópolis, n.23, v.1, p.17-40, 2005.

SARMENTO, M. J. Gerações e Alteridade: Interrogações a partir da Sociologia da Infância. **Educação e Sociedade**, n. 26 (91), p. 361-378, 2005.

SILVEIRA, A. F.; KRAMER, S. . Infância, experiência e rememoração: encontros com a música Yiddish. **Arquivo Maaravi: Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 26, p. 2–19, 2020. DOI: 10.35699/1982-3053.2020.21705. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/maaravi/article/view/21705>. Acesso em 01 de março de 2023.

THIAGO, L. P. S. Espaço que dê espaço. In: OSTETTO, L. E. (Org.). **Encontros e encantamentos na Educação Infantil: partilhando experiências de estágios**.

TONIETTO, Marcos Rafael; MARANGON, Davi; MONTEIRO, Tatiane Lopes. Influências de concepções sociológicas na construção de uma sociologia da infância. **Revista pedagógica**, v. 22, p. 1-21, 2020.

APÊNDICE- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Caro(a) Professor(a),

Este questionário faz parte da pesquisa de Trabalho Conclusão de Curso (TCC), intitulada **O PROTAGONISMO INFANTIL E A REINVENÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A QUEM PERTENCE AS PRODUÇÕES EXPOSTAS NA SALA DE REFERÊNCIA**. A mesma será desenvolvida por **Suenia Souza Feliciano**, aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão. A pesquisa objetiva analisar a importância do protagonismo infantil na organização dos espaços na sala de referência. Neste sentido, sua contribuição ao participar deste levantamento de dados é muito importante. A pesquisa seguirá os princípios éticos, cuja participação é voluntária, tendo seu nome resguardado, ou seja, você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. A pesquisadora responsável estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer momento da pesquisa. Assim sendo solicitamos que responda as questões abaixo de acordo com sua vivência e entendimento.

Nestes termos, eu, _____,
declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o consentimento para participação na pesquisa e para publicação dos resultados.

Campina Grande - PB, _____ de _____ de _____

Questionário

Instituição de Ensino

Qual a sua Formação?

Há quanto tempo leciona na Educação Infantil?

Você leciona em qual turma/ nível?

1. Como é feito o planejamento da organização/decoração do espaço da sua sala? Quem participa do planejamento?

2. Qual a importância e função da decoração no espaço da Educação Infantil?

3. As crianças contribuem para a organização da sala? De que forma?

4. As produções das crianças fazem parte da ambientação da sala?

5. Qual a melhor forma de aproveitar as paredes de uma sala na Educação Infantil?

6. Olhando para a sua sala de referência, observando a organização e os objetos que estão expostos nas paredes, o que você considera que está sendo transmitido?

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me sustentar, me ajudar a enfrentar todos os obstáculos que aparecem na minha vida. Sem Ele jamais teria chegado ao final deste curso. Muito obrigada meu Deus por não me deixar desistir mesmo nos momentos mais difíceis.

A minha mãe Maria Leonilde por cuidar tão bem da minha filha, enquanto eu estava nas aulas. Sem a senhora nada disso seria possível. Agradeço imensamente a minha filha Andressa, meu marido Antônio e aos meus irmãos Silvania e Aldenir por sempre me apoiarem.

As minhas amigas Dannielle, Fernanda, Jacielle, Karolynne, Monalisa, Renale, Tatiane, Thainara e ao meu amigo Natanaã por sempre me incentivarem e não me deixarem desistir. A amizade de vocês foi essencial nessa caminhada.

Meus sinceros agradecimentos a todos(as) professores(as) que contribuíram para minha formação acadêmica e pessoal. Em especial a minha orientadora Soraya Maria Barros de Almeida Brandão pela sua paciência, disposição e orientações. A professora Ruth Ribeiro que tanto me ensinou sobre a Educação Infantil, seus conhecimentos compartilhados em sala de aula jamais serão esquecidos. E as professoras que se propuseram a responder o questionário, contribuindo de maneira tão bondosa para a realização da pesquisa deste trabalho.